

Câncer de pulmão em não fumantes cresce; entenda as causas

A doença não é exclusiva de quem fuma; poluição, genética e fumo passivo estão entre os fatores de risco que acendem um alerta para todos

Flor Sette Camara*

O diagnóstico de câncer de pulmão entre não fumantes está crescendo cada vez mais. Estudos divulgados pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) indicam que entre 20% e 25% dos diagnósticos de câncer de pulmão ocorrem em pessoas que nunca fumaram.

Fatores de risco além do cigarro

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a exposição ao gás radônio, um elemento radioativo natural encontrado no solo e em materiais de construção, é a segunda maior causa para o desenvolvimento do câncer de pulmão, ficando atrás apenas do cigarro.

O fumo passivo é outro fator determinante. A exposição contínua à fumaça de cigarros de terceiros significa inalar as mesmas substâncias tóxicas que um fumante, aumentando significativamente o risco de desenvolver a doença.

A genética também influencia. Pessoas com histórico familiar de câncer de pulmão podem ter uma suscetibilidade maior, mesmo sem exposição a outros fatores. Mutações genéticas herdadas podem facilitar o desenvolvimento de tumores.

Sintomas que exigem atenção

Como muitos casos em não fumantes não são rastreados com a mesma frequência, é fundamental estar atento a sinais que podem parecer inofensivos. Os sintomas mais comuns incluem:

- Tosse persistente ou que piora com o tempo.

- Falta de ar durante atividades cotidianas.
- Dor no peito, ombros ou costas.
- Rouquidão que não melhora.
- Perda de apetite.

Identificar esses sinais precocemente é a chave para um tratamento mais eficaz. A conscientização de que o câncer de pulmão pode afetar qualquer pessoa, independentemente do histórico com o tabaco, é importante para um diagnóstico rápido.

<https://www.em.com.br/saude/2026/01/7328984-cancer-de-pulmao-em-nao-fumantes-cresce-entenda-as-causas.html>

Veículo: Online -> Site -> Site Estado de Minas - Belo Horizonte/MG